TÉSE

APRESENTADA Á

FACULDADE DE MEDICINA DA BAÍA

A 27 DE OUTUBRO DE 1909

POR

Francisco Victorino da Assunção

Natural do Maranhão

AFIM DE OBTER O GRÁU

DE

DOUTOR EM MEDICINA

DISSERTAÇÃO

Garantia Sanitaria da Prole

(ALGUMAS NOÇÕES)

(Cadeira de clinica pediátrica)

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada um das Cadeiras do curso de sciencias medicó-cirurgicas

BAÍA

IMPRENSA NOVA

Rua do Corpo Santo, 57

1909

FACULDADE DE MEDICINA DA BAIA

Director--Dr. Augusto Cezar Vianna

Vice-Director-- Dr. Manuel Josè de Araujo

LENTES CATEDRATICOS

Os Drs.	Materias que lecionam.
1.a Seção	
José Carneiro de Campos	Anatomia descrictiva.
Carlos Freitas	Anatomia medico-cirurgica.
2.a Seção	
Antonio Pacifico Pereira	Histologia.
Augusto Cezar Vianna	Bacteriologia.
Guilherme Pereira Rebello	Anatomia e Fisiologia patologica.
3.a Seção	
Manoel José de Araujo	Fisiologia.
José E. Freire de Carvalho Fiho	Terapeutica.
4.a Seção	
Josino Correia Cotias.............	Medicina legal e toxicologia.
Luiz Anselmo da Fonseca.........	Higiene.
5.a Secão	
Antonino B. dos Anjos	Patologia cirurgica
Fortunato Augusto da Silva Junior ...	Operações e Aparelhos.
Antonio Pacheco Mendes	Clinica cirurgica 1.a cadeira.
Braz Hermenegildo do Amaral	Clinica cirurgica 2.a cadeira.
6.a Seção	
Aurelio Rodrigues Vianna	Patologia medica.
....	Clinica propedeutica
Anisio Circundes de Carvalho	Clinica medica de cadeira
Francisco Braulio Pereira	Clinica medica, 2.ª cadeira.
7.a Seção	
José Rodrigues da Costa Dorea	Historia natural medica.
Antonio Victorio de Araujo Falcão ...	Materia medica, Farmacologia e arte de formular.
José Olympio de Azevedo	Chimica medica.
8.a Seção	
Deocleciano Ramos	Obstetricia
Climerio Cardoso de Oliveira	Clinica obstetrica e ginecologica
9. a Seção	
Frederico de Castro Rebello	Clinica pediatrica.
10.a Seção	
Francisco dos Santos Pereira	Clinica oftalmologica.
11.a Seção	
Alexandre E. de Castro Cerqueira ...	Clinica dermatologia e sifiligrafica
12.a Seção	
Luiz Pinto de Carvalho	Clinica psiquiatrica e de mol. nervosas
João E. de Castro Cerqueira	Em disponibilidade.
Sebastião Cardoso	Em disponibilidade.

SUBSTITUTOS

Os Drs.		OS Drs.	
José A. de Carvalho	1. Secção	Pedro da Luz Carrascosa	7. Secção
Gonçalo M. S. de Araujo	2. »	José Julio de Calasans	8. »
Julio Sergio Palma ...	2. »	José Adeodato de Souza	8. »
Pedro Luis Celestino ...	3. »	Alfredo F. de Magalhães	9. »
Oscar Freire de Carvalho	4. »	Clodoaldo de Andrade	10 »
Caio Moura	5. »	Albino Leitão	11 »
João A. Garcêz Fróes .	6. »	Mario C. da Silva Leal	12 »

Secretario—Dr. Menandro dos Reis Meirelles.

Subl-Secretario—Dr. Matheus Vaz de Oliveira

A Faculdade não aprova nem reprova as opiniões emitidas nas teses que lhe são apresentadas.

PRELUCIDAÇÃO

«La seule partie utile de la medicine est l'hygiene; encore l'hygiene est elle moins une science qu une vestù
J. J. Rousseau.»

«Il n'y a rien que les hommes aiment mieux conserver et qu'ils menagent moins que leur propre vie.»
La Bruyére.

Sobremodo simpatizado aos assuntos que dizem do socialismo, simples manifestação filantropica do meu genio, não podia me furtar, á orientação impulsiva que me arrastava, em se tratando de seleção de materia para dissertação inaugural, para estes áporos e magnos problemas de cuja resolução em futuro dependerá a realidade do nosso idéal de perfeição.

Sciente das funestas consequencias moraes a que dão lugar as chamadas molestias sociaes, de origem ligadas principalmente. a inobservâncias dos preceitos higienicos e a vicios de educação, não hesitei na escolha que visa de uma maneira mais ou menos directa obstar a progressão desta caudalosa corrente que impetuosamente arrasta a decadencia das raças; assim foi que preferi a Higiene da Infancia. Não é com-

pleto e anatomizado o trabalho como desejava que o fosse, mas sim uma modesta dissertação, *per-summa-capta*, de quem não ousa ofender senão com o bem.

Na expressão de Guizot a gloria está em ter começado. Certamente modelado pela carencia de inovações e originalidade traduz no entanto bem os meus sentimentos, mesmo porque absolutamente desconheço o que seja originalidade; o que escrevemos ou é uma reprodução de conhecimentos acumulados ou uma dedução destes conhecimentos, ou uma tradução dos segrêdos da natureza pela aplicação destes mesmos conhecimentos. E' a luz dos nossos conhecimentos que ilumina o desconhecido penetrando na sua obscuridade. «No campo da observação o acaso não favorece senão os espiritos preparados,» disse Pasteur. O apofetegma: «O universo não se inventa, se estuda» é uma ilação logica da lei de Lavoisier. *Nihil sub sole novum*, disse Salomão.

Tudo neste mundo está feito, ou é feito naturalmente; tudo existe já, falta-nos luz para ver tudo. Efectuar o casamento entre nubentes em perfeito estado de saúde e tudo conservando produzir filhos végetos e assim mantê-los, eis a concepção do meu plano. Aos meus criticos solicito probidade, sindérese, peugadas aurifulgentes da verdade. Demais atendendo a bôa intenção que presidiu a sua redação, descargo de consciencia, o autor que trabalha menos para os intendidos do que para a ingênua maioria do pôvo rotineiro, julga-se com direito aos consêlhos do poeta latino: *Da veniam scriptis*...

Não é que eu queira uma passagem a *neminé-discrepanté*, mas seria de estimar que estas fossem adiáforas.

E' incontestavel a supremacia da higiene sobre a medicina. «Vale mais prevenir que remediar.» diz acertadamente o proloquio. Se ela ainda não alcançou o *suprasúmmum* meritoriamente o aspira. Pode-se dizer que o seu progresso caracte-

riza-se pelo regresso da medicina; dir-se-ia que esta transfigura-se em higiene. Pasteur dizia: «E' preciso um idéal ao homem;» sim é preciso, mas este idéal não pode excluir a higiene que deve ser ao contrario a força de atração que garante a sua estabilidade.

A higiene deve ser o idéal do povo, porque uma vez realizado os demais o serão. Ela envolve no seu seio a cultura da moral que é o equilibrio do bem-estar social. Dr. Wiley já disse *que o medico do futuro o mais honrado será o que tiver menos doente em sua comuna.* «*La tâche du medicin vivicole opparaittra de plus en plus grand de plus en plus belle.*» *Renon.* Em um futuro remoto sim, porém que virá, espero, a higiene será uma sciencia do povo, compenetrado então do seu dever. Para chegarmos a esta verdade é preciso rompermos as trevas que a circumdam com o luzeiro da instrução popular. E' a ignorancia do povo *snob* conservando a eterna mentira o grande factor do *estatu-quo.* Povo aferrado a tradições que no dizer de Moliére: «*On prefére mourir dans les regles officielles que de guerir en dehors d'elles.*»

«*Sejamos viricolos: eduquemos o povo para que ele viva.*» «O destino do homem sendo de viver na mais lata accepção da palavra, o fim da educação é de nos ensinar a viver.» Spéncer. Como instrui-lo? Como educa-lo? Ao Governo compete por certo grande parte desta emprêza; mas o que fazer se ele apaixonado pelas causas pessoaes mascara o seu indiferentismo ao interesse colectivo por um suposto respeito a liberdade individual, não sabendo que para que um povo possa se abrigar a sombra da «*arvore da liberdade*» é preciso que o seu terreno social seja cultivado e envolvido numa atmosfera de moral, onde o seu germe achando todos os meios de subsistencia desinvolve-se com exuberancia. A liberdade é a dinamica da razão, ela faz parte da integridade moral e na

pacifica e pura esféra de sua existencia fenecem todas as nossas ambições. Nós não somos libertos, o que devemos ser por ora é extrênuos pioneiros da liberdade. A liberdade é a paz, lutemos para alcança-la: *Si vis pacem para bellum*. E' preciso que a iniciativa privada infrente estas questões criando associações para difusão de ensinamentos, o que servirá de emulo aos poderes publicos á agir pelo povo. «A cooperativa, é o individualismo sabendo se defender, amenizado pela amizade mutua, fortificado por um interesse economico e tornado eficaz pelo espirito de associação.» Holyoake. E' preciso que particulares de espirito publico, agremiados façam o possivel pela propaganda, não trepidando um momento sequer na realização deste grande tentame, porque como muito bem disse Pasteur: «em materia de vulgarização o dever, não cessa, senão aí onde falta o poder de fazer mais e melhor.» Este trabalho embora escrito para satisfazer uma formalidade regulamentar é uma modesta contribuição á generalização de tão uteis ensinamentos. Com o incentivo da iniciativa privada o Governo é arrastado á agir e a sua intervenção é feliz para o bom sucesso. No que diz respeito a higiene da infancia os poderes publicos podem muito fazer, reformando a instrução secundaria das moças, futuras mãis, criando escolas preparatorias e fundando estabelecimentos humanitarios. Não precisa somente educar o povo, uma idéa não menos nobre se levanta, inspirada na piedade, não nesta piedade religiosa implantada no espirito do povo que fazendo caridade somente para merecer a graça de Deus perpetua a miseria, mas na piedade scientifica, razoada, verdadeiramente altruista, que prevê na sociedade um futuro melhor. E' da destruição da miseria que eu quero falar, deste grande factor de repressão a higiene, cancro social que pode e deve ser sanado.

E' aqui onde o Governo tem a preponderancia agindo pela

destruição das moradias insalubres,onde vive o proletariado em uma promiscuidade degradante, regulando e bem remunerando o trabalho e combatendo o alcoolismo. A' iniciativa privada cabe a organisação de cooperativas, mutualidade e associações congêneres. «A' miseria é uma molestia do corpo social, como a lepra era uma molestia do corpo humano; a miseria pode desaparecer como a lepra desappareceu.» Victor-Hugo.

CAPITULO PRIMEIRO

Sanificação do Casamento

«J'ai fremi de colére contre l'homme qui,» pouvait encore prononcer ces paroles: L'amelioration du peuple n'est qu'une rêve.

Pestalozzi.

La science a donc la pretention de recreer une humanité nouvelle, plus saine plus robuste, plus belle et plus juste que l'humanité presente ou celle passe.

Cazalis.

L'enfant a le droit de vivre et les parents eux mêmes, malgré leur autorité familial, ne peuvent mettre obstacle a cedroit de leur enfant.

Senateur-Straus.

O casamento é uma necessidade, porque ele é salutar, é higienico para os esposados e para sua descendencia, tanto ao ponto de vista individual como principalmente social.

Em França, a mortalidade infantil proveniente do casamento é de 14 %, a mortalidade dos ilegaes, isto é dos nascidos fora de casamento é de 30 %; na Austria a mortalidade das crianças oriundas do casamento é de 29, 9 %, a mortalidade dos ilegitimos é de 35, 1 %; na Suecia a mortalidade dos primeiros é de 14, 4 % a dos segundos é de 24, 8 %; na Inglaterra a mortalidade dos primeiros (legaes) é de 14, 0 %; a dos segundos (ilegaes) é de 35 %; emfim na Baviera, onde a mortalidade ilegitima é extraordinaria, a proporção da mortalidade é para os legitimos de 39. 6%, e para os ilegitimos de 45, 6 %. Diz Ufelman: «A historia nos mostra uma dimi-

nuição dos casamentos é uma diminuição dos nascimentos em um grande numero de países em via de decadencia; ela nos mostra ao mesmo tempo que a principal causa deste fenomeno, não é tanto a falta de alimentos, mas o relaxamento dos costumes, o desejo desenfreiado dos prazeres, o desprezo da santidade do casamento. E' assim que hoje ainda vemos o numero mais fraco de nascimentos (26, 3 %;) nos países onde se manifesta abertamente uma tendencia a aproveitar tanto quanto possivel os prazeres materiaes da vida, onde o adulterio é um incidente mui frequente da vida quotidiana, e onde a imoralidade crescente das diversas classes aliadas a um egoismo reforçado é tal que criar filhos e educa-los é considerado como uma sobrecarga e não como um dever sagrado.»

Ele refere-se principalmente a França.

Recentemente Jacques Bertillon publicou um artigo onde se encontra o seguinte: «Não é por falta de casamento que a natalidade é tão fraca em França é somente *por falta de filhos.*» «Actualmente os casaes francêses preferem criar cães, a criar filhos.»

Desgraçadamente é a tendencia que se revela de mais a mais em nosso país, que bebe cega e sequiosamente este veneno imoral no grande bôjo da taça dos costumes francêses. O instincto de conservação torna-se evidente no casamento, onde a tentadôra afinidade reciproca convida, aprocriar. O filho é um seguro de vida, nele os pais vêm abrolhar a sua propria existencia. *O destino é o antepassado*, diz a biologia moderna baseada nas luzes da hereditariedade, «esta força em virtude da qual o pai tende a repetir-se no seu producto.» Quatrefages. Seria de estimar que ela se limitasse a reproduzir os caracteres fisiologicos, tal não acontece porem, e a hereditariedade morbida é um facto.

O casamento para preêncher o seu fim deve ser em es-

tado de saúde dos contraentes, oportuno, puro e fecundo, conferindo á sua descendencia condições de vida e de saúde. E' preciso que a sua moral, a sua santidade sublimada, de fundo essencialmente social, não sejam violadas nem deturpadas pelas fantasias ignobeis.

Os alcoolicos, os sifiliticos, os tuberculosos, os cerebró-espinhaes, os artriticos, os cancerosos, os atingidos de Bocio, os cretinizados etc. são nocentes a prole, porque a esta eles transmitem, seja o estado patologico em natureza, seja um estado de receptividade, de menor resistencia a agentes morbidos dissimilhantes, factores de degenerações diversas. Esta transmissão pode resultar do homem, da mulher e simultaneamente dos dois, então de caracter mais grave. A sifilis o alcoolismo e a tuberculose em ações combinadas e isoladas constituem actualmente o maior perigo para descendencia. São os tres flagelos que ameaçam a degradação, a transformação e o aniquilamento das raças por decadencia moral e fisica. A prole é toda estigmatizada ou discrasica e preposta a vesanias multiplas. E' mais pela ação da hereditariedade que a descendencia paga o seu tributo.

Em certas familias a ação da hereditariedade é tal que toda a posteridade sucumbe no berço. O perigo sifilitico hereditario se manifesta na razão de 60 a 85 %. A seguinte estatistica de Fournier fornece dados significativos: Sobre 500 casados contaminados os efeitos da hereditaiedade manifestaram-se 227 vezes, mais de 50 % dos casados. Em 1127 casos de prenhez resultantes destes casaes, 527 terminaram por abórtos, mortes precoces e degenerescencias diversas.

A sifilis de segunda geração comprovada recentemente por E. Fournier, Barthelemy e Tarnowsky, é igualmente perniciosa para descendeccia, porem por lesões distroficas e nunca virulentas, como acredita E. Fournier. Eis a estatistica de

E. Fournier: Em 166 casaes contaminados de sifilis hereditaria houve 367 casos de gravidez, dos quaes 177 abortaram ou deram nati-mortos; dos 192 vingados, somente 31 sadios, o restante (161) apresentando distrofias e lesões virulentas.

Barthelemy e Tarnowsky explicam esta virulencia pela reinfecção do genitor intermediario, denominada por eles de sifilis *binaria*. Segundo Kanowitz um terço das concepções provenientes de coitos sifiliticos aborta e a mortalidade dos sobreviventes é nos seis primeiros mêses de 34 %. A sifilis paterna determina comumente o abôrto, as vezes continuos. Eis alguns exemplos de Fournier: Um casal sadio tem em principio quatro filhos robustos, depois o marido contrai a sifilis e evita contaminar a sua mulher no periodo dos acidentes contagiosos; voltando em seguida á actividade conjugal resultam quatro novas gestações que seterminam por tres abôrtos e o nascimento de uma criança, debil e sifilitica que vem a sucumbir. Sobre 103 casos de prenhez resultantes de maridos sifiliticos, 41 terminaram por abôrtos, partos precoces, nati-mortos ou moribundos; 17 deram nascimento a crianças vivas afectadas de sifilis hereditaria precoce; 2 deram nascimento a crianças vivas, tardiamente sifiliticas hereditarias declaradas, e dos 43 outros nasceram crianças que sucumbiram sem manifestações especificas. Gailleton cita o seguinte caso de sifilis concepcional: Uma rapariga de 16 annos copulou uma unica vez com um rapaz sifilitico de ha seis mêses, porem ha um mês submetido a um tratamento regular e isento de todo acidente contagioso. No dia imediato a copula o rapaz examinado por Gailleton não apresenta nem uma lesão que podesse transmitir directamente a sifilis. A rapariga emprenhou deste coito e dous mêses e meio após apresentava sifilides genitaes placas muscosas vulvares, porem sem adenopatia inguinal. Dai a nove mêses ela dava luz a uma criança que 15 dias depois

manifestava sintomas caracteristicos de sifilis hereditaria: corisa e sifilides papulosas. São do Dr. Moncorvo Filho as duas seguintes observações: Do casamento de um sifilitico com uma moça de 15 anos resultaram 22 gestações com a seguinte evolução:

Abôrtos	10
Nascidos mortos	2
Nascidos vivos	10
Morreram depois	6

A segunda observação é de uma senhora que contaminada de sifilis por seu marido teve em 20 anos 15 gestações das quaes cinco deram nascimento a crianças mortas, 6 a viaveis mortas de 0 a 3 anos e somente quatro subsistiram. A sifilis materna sem se caracterizar na criança a torna debil e de aparencia senil, prestes a sucumbir. Em 208 gestações observadas por Fournier em 100 mulheres sifiliticas, 148 crianças morreram de acidentes sifiliticos. No Hospital de Loureine Dr. Coffin observou que de 28 gestações de mulheres sifiliticas, 27 terminaram por abôrtos, partos prematuros e mortes até o começo do segundo mês de existencia.

O resultado da estatistica de Le Pileur colhido em 130 mulheres sifiliticas, das quaes umas tiveram filhos antes e depois da sifilis, e outras contaminaram-se antes de qualquer concepção, é devéras demonstrativo. Ei-lo:

Fétos Nascidos	Antes da Sifilis	Apos a Sifilis	Proporção por 100	
			Antes da sifilis	Depois da sifilis
Nati-mortos	8	120	3,8	78,0
Mortos depois do nascimento	99	25	47,3	56,3
Sobreviventes	102	8	48,8	5,2

Uma viuva sifilitica casa-se com um homem são e a primeira gravidêz dà nascimento á uma criança crivada de sifilides que vem a morrer. (Fournier.) Um rapaz e uma moça casam-se em perfeito estado de saúde, têm um primeiro filho robusto, sadio, e depois a mulher contrai um cancro sifilitico mamario de uma nutriz; os efeitos se manifestaram pelos abôrtos de quatro gestações sucessivas. (Fournier,) Uma nutriz san, mãi de uma criança robusta, é contaminada por uma criança sifilitica, e as gestações posteriores em numero de seis, a despeito da indemnidade do marido são, em parte abortadas (3) e em parte terminadas pelo nascimento de crianças que doze dias a 2 mêses após morreram de acidentes sifiliticos. (Fournier.) A hereditariedade mista é a resultante do *coito sifilitico*, como diz Fournier, isto é, onde pai e mãi são sifiliticos. De todas é a que oferece um indice de nocividade e de mortalidade o mais grave. O seu indice de nocividade e de mortalidade é respectivamente de 92, 9 % e 68, 5 %. Um homem sifilitico submetido a um tratamento irregular casa-se, contamina a sua mulher que apresenta acidentes sifiliticos. Em seis anos esta mulher tem sete gestações, das quaes as seis primeiras se terminam por abôrtos e o ultimo pelo nascimento de uma criança crivada de acidentes sifiliticos e que morre tres mêses e meio depois. (Fournier.) Um casal sadio em principio, têm dous meninos vivos e robustos. Depois o marido contraindo a sifilis, contamina a sua mulher que tem em seguida tres gestações, terminadas, duas por abôrtos e uma pelo nascimento de uma criança com sinaes caracteristicos de sifilis. O alcool é *um veneno da descendencia*, e os filhos dos alcoolicos são debeis raquiticos, votados a uma morte proxima e prepostos a molestias diversas, como sejam: atrepsia tuberculose, meningite, neurastenia, epilepsia, coréa, histeria, idiotia, imbecilidade microcefalia, halucinações, melancolia, mania, cardiopatias, etc. «In-

felizmente a nação está doente do alcoolismo, como está da politica, do protecionismo, como está de todas as concepcões sociaes que fazem crer que a saúde está no menor esforço.» Duclaux. Alem das psicoses já citadas, os filhos dos alcoolicos estão sugeitos a psicoses outras, prematuras, taes a panofobia em que o doente tem mêdo de tudo, chegando até ao terrivel delirio das negações, onde supôi não ter aparelho digesiivo, pelo que refuga toda especie de alimento, e a dipsomania, o desejo irresistivel pelo alcool. «Teu pai bebeu, tu beberás, repete incessantemente a voz da hereditariedade; tu beberás mais que teu pai, e teus filhos beberão mais que tu.» O alcoolismo infantil hereditario é uma verdade sobre a qual todos estão acordes, e as experiencias scientificas de Nicloux e de Feré a este respeito são concludentes: Feré submetendo óvos incubados a ação do alcool, verificou retardação da evolução do embrião, deformações e monstruosidades. Nicloux administrou a seis mulheres, quarenta minutos a uma hora e um quarto antes do parto, a seguinte poção alcoolica:

Rhum a 45 % de alcool absoluto	60 cent.	cubicos
Leite	120 «	«
Xarope simples	20 «	«

Depois do parto, pesquizando no sangue fetal, vindo do lado placentario do cordão, pelo seu método proprio, ele verificou a existencia do alcool em proporções mais ou menos iguaes ao alcool contido no sangue materno. Concluiu então que o alcool ingerido vai passando pelas vesiculas seminaes, pelo o esperma até a inipregnação alcoolica do féto, no momento mesmo da concepção, criando o alcolismo congenito, factor da hereditariedade alcoolica. Os antigos já preconcebiam esta maneira de ser da nocividade alcoolica, no momento da concepção. E' assim que Diogenes censurando um dos

seus novos concidadãos disse: «Filho, meu amigo, teu pai te procriou embriagado.» Plutarco aconselhava: «Os que quizerem ter relações com uma mulher para procriar devem o fazer em jejum, antes de ter bebido vinho, ou pelo menos bebido sobriamente...»

A legislação de Licurgo inpedia o uso do vinho no dia do casamento. Em Cartago era inpedido por lei aos esposos, durante os dias consagrados aos deveres conjugaes, toda outra bebida que não a agua. Uma hora de embriaguez, na falta de toda intoxicação cronica, é bastante, para efectuada a concepção a este momento, dar lugar a um producto alcoolizado.

Nas grandes cidades, Londres e Paris a mortalidade excessiva de crianças deve em maior parte ao alcoolismo. Jacques Bertillon para mostrar a que pode chegar o gráu de nocividade do alcoolismo escreveu: «O piór é que a Erança morrerá deshonrada. A historia terá o direito de dizer que ela morreu de dous vicios ignobeis: o crime de Onan e a embriaguez» Um dos mais antigos imperadores da China, cuja éra se esconde muito além das fimbrias do horizonte da nossa, (mais de 2000 anos antes)depois de fazer reconhecer experimentalmente as propriedades de um novo licor que lhe fôra apresentado, desiludiu o autor da descoberta com a seguinte expressão: «Este lcor seria a perda do meu Imperio.» Na Noruéga onde os poderes publicos têm tomado providencias energicas contra o alcoolismo, em 1836 a media do alcool absorvido era por habitante de 8 litros; a morte-natalidade 15,3 por 100 nascimentos; em 1880 a media do alcool absorvido era de 1 litro e 75, a mortalidade das crianças reduz-se a 10,2. A seguinte estatistica comparativa mostra a superioridade da mortalidade nos decendentes dos alcoolicos. Sobre 847 concepções de pais sadios, nota-se uma natalidade de 25,85 por 100 antes de um ano; sobre 368 concepções de pais tuberculosos, 20,07 por 100

de mortalidade antes de um ano; sobre 433 concepções de pais alcoolicos, 42 por 100 de mortalidade. Em dez familias alcoolicas tomadas ao acaso, Demne observou que 52 crianças sobre 57 morreram na 1.ª semana. O futuro das familias alcoolicas é dos mais funestos. Perrin cita um caso de uma familia de alcoolicos composta de nove filhos os quaes morreram todos bruscamente em estado de coma com acessos epileptiformes. Eis como Morel sintetiza a evolução da tara nas diversas gerações: Primeira geração: alcoolismo, *esterilidade frequente*; segunda geração: mania, paralisia geral; terceira geração: epilepsia, idiotismo, imbecilidade e extinção da raça. Dr. Lehmann conseguiu acompanhar durante um seculo a historia de uma familia de alcoolicos, do que resultou a seguinte estatistica: De Ada Jurke, alcoolico vagabundo, nascido em 1740 e falecido em 1808, descenderam 142 mendigos, 64 pensionistas da mendicidade, 81 prostitutas, 76 criminosos dos quaes 7 assassinos. Em 308 idiotas, 143 descenderam de pais alcoolicos.(Howe)Demne observou que em 144 idiotas,62 tinham igual procedencia. Em 215 familias alcoolicas composta de 508 individuos, Legrain observou o seguinte: Na primeira geração 168 degenerados e grande numero de fétos mortos de nascimento e na primeira infancia; na 2.ª geração todas as familias degeneraram e a 3ª reduzida a 17 membros em grande parte idiotas. Em 60 familias alcoolicas reunidas por H. Martin e composta de 301 filhos, 132 morreram na 1ª infancia, e dos sobreviventes, 60 são epilepticos, 48 tiveram convulsões na infancia e somente 74 são sadios.

A maior parte dos assassinos, dos incendiarios, dos vagabundos, dos bulhentos são alcoolicos. A hereditariedade tuberculosa é o receptaculo fecundo de polimorfas manifestações morbidas; é uma hereditariedade atipica, indiferente que não traz em si o germe especifico, mas sim a distrofia consequente

á impregnação dos toxinas e capaz de abrigar todas as infecções, todas as intoxicações. Os filhos dos tuberculosos não nascem tuberculosos, eles nascem tuberculizaveis, na expressão de Peter, ou distrofiados no dizer de Laudouzy. *A heredódistrófia para-tuberculosa* de Mosny é uma origem de decadentes e degenerados sujeitos tão bem a tuberculose como as outras molestia.

Entretanto, como acredita Mosny esta heredó-distrofia tem uma predileção pelo aparelho cardiô-voscular, criando lesões de evolução latente. Se os filhos dos tuberculosos são mais comumente atacados desta molestia, é certamente devido ao contagio familial. A despeito destas assersões, casos ha, onde a hereditariedade parasitaria existe de facto, seja devido a uma infecção bacilar do esperma, seja devido a infecção do ovulo, ou a infecção intra-uterina por via placentarias.

Sabouraud encontrou bacilos de Kock nas lesões tuberculosas do figado e do baço de um recém-nascido, morto onze dias depois.

A observação de Mosny revela o perigo da bacilose familial: Um tuberculoso, cuja mãi é tuberculosa, e sobrinho de uma tuberculosa, casa-se, contamina a sua mulher que morre tuberculosa depois de doze gestações. Destes doze gestações cinco abortaram e sete deram nascimento a crianças, das quaes quatro morreram de tuberculose nos primeiros anos e tres têm todas as probabilidades de tuberculizarem-se. O perigo do tuberculoso para a descendencia é tambem em parte devido ao abuso dos prazeres genesiacos a que ele é levado por uma verdadeira atração morbida. Os excessos genesiacos geralmente observado nos recém-casados é prejudicial, mesmo a descendencia dos casaes sadios. A blenorragia que para muitos é de somenos importancia, deve ser encarada como um factor importante na produção da maior parte das molestias das mulheres, e das

oftalmias dos recém-nascidos. A blenorréa ou *gota militar*, esta blenorragia cronica que apenas se manifesta por algumas gotas de pús esteril, e geralmente descurada, pode pela excitação genital e outras causas que exteriorizam o gonococo tornar-se virulenta e infeccionar a mulher. A blenorragia é a causa das vaginites, das metrites dos recém-casados. Em seguida vêm as regras dolórosas, salpingites causadoras da prenhez ectopica etc. A mulher assim infectada transmite ao seu filho ao fazer a travessia pelviana na occasião do parto, o germe da conjunctivite gonococica, responsavel pela cegueira dos recém-nascidos.

Está provado que sobre 1000 crianças cegas, 800 são produzidas pela blenorragia dos pais. As psicoses: histeria, epilepsia etc. se transmitem por hereditariedade e constituem uma descendencia tarada ou estigmatizada, comdemnada a todas as modalidades morbidas que possam evoluir no sistema nervoso. As uniões consanguineas foram por muito tempo julgadas de uma gravidade extrêma para descendencia, pela criação de uma verdadeira aptidão morbida. O producto seria um tarado, de uma complei̧ção acanhada, comdemnado a tuberculose e as afeções cerebró-medulares.

A consanguineidade era pois considerada como um relevante factor das degenerencias. Modernamente a biologia geral avançou proposições novas que iluminam o intrincado problema das uniões consanguineas.

A consanguineidade acentua no producto os caracteres morfologicos, fisiologicos ou patologicos dos genitores, mobilizando igualmente os que se acham em estado potencial, donde o fundamento dos zootequinistas para a seleção das raças. E' sabido de facto que em zootequinica a consanguineidade é utilizada na obtenção de productos com taes ou taes faculdades. A familia humana não saberia furtar-se a estas

leis, e os casamentos consanguineos só os são perniciosos quando os elementos são morbidos, por que neste caso ha accentuação no prodncto do estado patologico; ao contrario quando as partes são bem constituidas e gosam de perfeita saude são de grande proveito para selecção da raça. Sendo assim, a inconveniencia dos casamentos consanguineos recai na inconveniencia geral dos casamentos cruzados: a *morbidez dos noivos*

Desta explanação sucinta deduz-se que a pessoa atingida de qualquer molestia que possa reflectir-se na posteridade, não deve absolutamente contrair casamento.

Aqueles que doentes e conscios da sua nocividade contrairem matrimonio, devem ser considerados criminosos. A este respeito ponderou Morache e disse: «No estado actual qual seria o homem honrado que ousaria casar-se?!»

As idéas ambiciosas e corruptas que fazem do casamento um negocio de interesse familial, devem ser banidas ou desprezadas. O contrato matrimonial deve depender da probidade decisiva do medico familial. «Esposar uma moça san, inteligente, bôa e incantadora, ou mesmo bela se é possivel, qualquer que seja sua origem social, seja ou não rica, eis ai, a eterna e unica verdade.» «Quando em um país, uma moça san inteligente, incantadora ou bela, não se casa porque é sem dote, quando interesses de dinheiro, ou conveniencias sociaes decidem sobretudo das uniões, é que neste país, como dizia Hamlet, ha qualquer cousa de corrupto e precisaria talvêz, mâu grado os obstaculos, tentar transforma-lo. Estas normas devem ser legisladas depois que a educação compenetrar e habituar o povo a estas praticas; porque querer impôr leis em desacôrdo com os costumes é um absurdo anti-patriotico que lésa a ignorancia popular, que assim coagida revolta-se pela liberdade. Mas onde a liberdade se ela está aprisionada pela ignorancia? Os bons costumes não se obtêm por leis, mas pela educação.

Para terminar acho propicio transcrever na integra alguns trechos da obra de Catalis, *La science et le mariage*, que esclarecem por completo o melindroso problema da sanificação do casamento Ei-los. «Peut-être un gour viendra, et peut-être il est proche, oú l'on tronvera logique, necessaire et trés simple de s'offrir á un examen medical avant de contracter mariage, comme on trouve logique, necessaire et trés simple de l'accepter, quand on veut contracter une assurance sur la vie— contract n'interessant que l'assureur et l'assuré, et oú seul est en jeu un interêt d'argent,—ou de le subir pour entrer dans l'armée et pour aller aux colonies. Un jour viendra peutêtre oú les deux familles, avant de decider un mariage, mettront en presence leurs deux medecins, comme elles mettent en presence leurs deux notaires et oú les medecins auront le pas sur les notaires, comme les question de santé le devraient prendre sur les questions d'argent.»

. . . .

«L'object principal du mariage est oú doit être la naissance de l'enfant qui continuera la famille et la race. Son but n'est pas, comme dans l' amour sans le mariage, l'unique satisfaction de deux desirs plùs ou moins passionnés, d'un double egoisme ou de deux instincts exaltés, bien qu il sait mieux sans doute qu'un amour reciproque fasse l'union legitime plus etroite encore et plus belle. Mais la passion ou l'amour ne doivent avoir un autre object qu' eux-mêmes. Tout dans le mariage est subordonné ou doit être á la naissanse de l'enfant en des conditions de vitalité, de santé parfaite, et les questions d'argent devraient n'intervenir qu'aprés celle-ci, intervenant, trés justement alors, pour sa protection et la protection de sa famille.»

. . . .

«Obligation pour tous de se presenter avant le mariage á un examen medical, que ce soit la loi ou la costume nouvel-

le, que ce soient des moeurs nouvelles qui l'exigent, comme on se presente á cet examen avant d'entrer dans l'armée au de s'assnrer sur la vie. Puis obligation, morale tout au moins de se conformer á la decision medicale.

Prophylaxie. lutte ardent et de chaque jour, sans repos comme sans faiblesse, contre toutes les maladies. et d'abord contre les maladies hereditaires qui causent la degénérescence de la race. Protetion de la femme, de l'enfant. de la race contre les tares au les contages graves inconscienment ou conscienment transmissibles. Penalités possibles frappant les coupables de ces transmissions.

Proposition peut-être au Parlement d'un project de loi qui serait ainsi formulé: le mariage est interdit aux malades affectés d'une maladie grave transmissible á la femme et á l'enfant á venir. Et cette loi entraiñerait la necessité du certificat medical qui entrainerait lui même la necessité de deiier le medicin, avec l'assentiment de l'interessé, du secret professionel tel qu' en ce moment il est exigé de lui; ou elle pourrait entraîner une sanction qui serait celle-ei: une reparation pecuniaire prononcée en même temp que la separation ou le divorce, contre le conjoint convaincut de sêtre marié porteur, et le sachant, d'une maladie contagieuse au d'une des tares hereditaires graves enumerées dans le project de loi.

Mais tout d'abord, et surtout, obstacle apporté dejá á tant d'accidents, de catastrophes par la revelation fait á tout des responsabilités que presque tous ignorent, et farait connaître, par exemple, une note rédigée en ce sens par l'Academie de Medicine, et delivrée au mari en même temps que le livret de mariage.»

. . . .

«Pourquoit la science, apportant aussi sa religion de verité, n'amé nerait-elle pas une revolution profonde dans la vie des societé á venir? Moi, je l'espére et je l'attends.»

CAPITULO SEGUNDO

Prenhêz, parto e cuidados a dar aos recém-nascidos

> « La puericulture doit donc être pour la femme la première des sciences, jusqu'elle a trait au premier des devoirs»
>
> R. Mercier

Efectuado o casamento com as garantias sanitarias previstas, os recém-casados comedidos nos actos conjugaes devem os fazer conscienciosamente, visando a elaboração do producto. A concepção é a semente que plantada no organismo feminino e sob o influxo da sua seiva e dos seus cuidados, germinará por todo o espaço de nove mêses, até o dia em que o parto fizer emergir a plastica graciosa da criança à tona do *oceano revôlto da existencia*, onde a sua vida estremecendo na travessia da *idade dificil da infancia*, se abriga e se adormece no leito do regaço materno, batel da esperança, que serpeia no rumo traçado pela ófegante bussola dos seus carinhos, dos seus afectos e dos seus zêlos. O parto não suprime todas as apreenções que ligam o filhinho ao seio materno e a sua vida veicula-se ainda pelos afectos e carinhos da mãi. Efectivamente o recém-nascido ao qual se subtrai os cuidados maternos tende a morrer como a planta que se expõi as raizes ao sol. A prova é a mortalidade superior dos filhos ilegitimos. O desvêlo das mãis pelos filhos é uma propriedade instintiva, natu-

ral e commum á toda escala zoologica, porem entre nós ele póde ser ingenuamente maculado pela ignorancia, donde a suprema necessidade dos conhecimentos da maternidade nas moças, futuras mãis. A educação da mulher deve tomar uma nova orientação, saindo deste circulo estreito e vicioso, onde a instrução imperfeita e incompletamente ministrada a transformaem manequim, todo cheio destas manifestações de pedantismo, estulto e ridiculo que caracterizam a maioria da geração actual. A mulher deve e póde alargar os seus conhecimentos, mas em torno d'aquele que primeiro diz de si mesmo: a maternidade, a fase mais nobre de sua evolução. Moliére na comédia *Femmes Savantes* já imaginava por Clitandro a maneira de ser da educação da mulher e dizia: «Je consens qu'une femme ait des clartés des tout.» Greard a proposito da educação feminina disse: «Não se trata de aprender tudo o que se deve saber, si não tudo o que não é licito ignorar.» A instrução femenina deve pois visar fazer *mãis sabias e não mulheres sabias*. «*Comprenez-vous, madame, la grandeur du rôle qui vous est confié? et par suite voyez-vous la responsabilité qui vous incombé?*» Durante a prenhêz tende em mente o que Mauriceau chama de «*governo das mulheres gravidas* e não vos afasteis dos preceitos á ele subordinados. Amoldai os vossos habitos aos interesses da dia da materna, abstendo das fantasias mundanas. A felicidade do producto é dependente em grande parte de vossos cuidados.

A isto não vos deve impedir as necessidades da vida, porque os poderes publicos e a iniciativa privada saberão saná-las, «le jour óú l'on comprendra qu'il est plus economique de depenser quelque argent pour faire naitre des enfants bien portants, que de construire des hipitaux pour soigner des malades et perpetuer une race d'infirmes.» Sem abdicar os serviços caseiros habituaes, a mulher gravida deve entretanto, e principalmente nos ultimos mêses, viver tranquila, em um

repouso moral e fisico, evitando todas as causas comoventes e fatigante». A alimentação conservando-se a mesma pode ser guiada pelo apetite ou os desêjos, a menos que a satisfação destes não acarretem prejuizos. «A mulher durante a prenhêz deve comer o que lhe agrada; o *quod sapit nutrit* é sobretudo aplicavel ao periodo da gestação.»(Pinard.) Segundo Jaccoud o leite deve ser prescrito a todas as mulheres gravidas.

Proscrever as carnes de conservas e os alimentos alterados (faisandés.) As vestimentas devem ser largas, para não comprimirem o ventre e os seios, desde os primeiros mêses. O uso do espartilho deve ser abandonado ou substituido pelo espartilho da gravidêz, elastico e augmentando progressivamente a medida que o ventre se desinvolve. O melhor será não usar de nem um.

As jarreteiras serão excluidas ou substituidas pôr presilhas, que atando as meias lateralmente ao espartilho, não contribuem a formação dos edêmas. E' conveniente usar calças para proteger do frio as partes genitaes e inferiores do corpo. Os calçados serão largos e de saltos baixos e chatos. São de evitar os passeios de automoveis, de carro, de caminho de ferro, de equitação de bicicleta e a natação, igualmente a dansa e o teatro. Os banhos de rio e de mar calmo são tolerados. Os banhos tépidos, não excedendo a temperatura de 35 a 36 gráus, durante dez a quinze minutos são uteis pelo bom funcionamento da pele e flascidez consecutiva dos tecidos que determinam; razão por que convem no ultimo mês da prenhêz banhos repetidos. Diariamente, pela manhan e a tarde, a mulher gravida fará o asseio do interfeminio, até a face interna das côxas e sulco interglutio; asseio que consistirá na lavagem com sabão e agua mórna e depois com agua pura. Nos ultimos dias da prenhêz é mais conveniente fazer estas lavagens com uma solução de sublimado a 1 por 2000. E' igual-

mente util nos ultimos quinze dias fazer uma injeção antiseptica vaginal diariamente. Esta solução antiseptica será de sublimado a 1 por 2000 ou de permanganato de potassio a 1 por 4000, ou de lisol a 1, 5 por 100. No periodo correspondente á menstruação a mulher deve ser extremamente cautelosa devido a frequencia dos abórtos a esta epoca. As relações sexuaes podem ser mantidas com frugalidade, mórmente no periodo correspondente ás regras, quando devem ser suprimdas completamente. A constipação que é muito frequente nas mulheres gravidas deve ser combatida pelos laxantes e pelas lavagens. Importa muito não descuidar dos seios que devem preencher a sua funcção. Quando eles são poucos desenvolvidos convem fazer massagens com os dedos varias vezes por dia, ou com uma mamadeira biaspiradora. Para evitar a dessecação e os rupturas, origem dos abcessos, a mulher fará diariamente lavagens com agua mórna e sabão, friccionando duas vezes por dia a superficie do mamilo com uma bola de algodão hidrofilo embebido de alcool, ou de agua da Colonha, ou de aguardente adicionada de tanino (2 grammas de tanino para 60 gramas de aguardente). Ollivier preconisa glicerina ou manteiga de cacau. E' preciso salientar o mamilo pelas traçoes digitaes. Estas diversas manobras só devem ser efectuadas no ultimo mês de gravidez porque elas determinam contrações uterinas e expõem a um parto prematuro. Toda mulher gravida deve ter o seu medico assistente, que acompanhará a evolução da prenhez até o parto aplicando os preceitos obstetricos.

Assim, ele fará sistematicamente o exame da urina uma vez por mês nos seis primeiros mêses, quinzenalmente no setimo e oitavo mês, semanalmente no ultimo mês.

Determinará a apresentação no 7.° mês para as primiparas, no 8.° ou no começo do nono nas multiparas e transforma-las-á em bôas posições se preciso for. Este exame deve ser repetido

até o fim da gestação para vigiar as mutações da apresentação. Finalmente examinará o seguimento inferior do utero e a conformação da bacia mesmo nas multiparas que apezar de bons antecedentes relativos ao parto, podem ser mal conformadas ou ter formações neoplasicas ulteriores. A exploração interna deve ser praticada ao menos uma vez no curso da prenhez, seja ou não primipara.

Fiel a estes preceitos a mulher, capaz de assegurar a felicidade do seu filho pelo aleitamento materno, terá um parto normal apresentando ao mundo uma criança robusta, de termo, que assinalará a sua vida pelo vagido. Uma criança com taes precedentes deve pesar ao nascer 3250 gramas e medir 50 centimetros, isto em media. Para evitar as infecções oculares, principalmente as ofetalmias purulentas tão frequente quanto perniciosas nos recém-nascidos, se deve praticar a assepsia dos olhos pela lavagem com agua fervida e a consecutiva instilação de uma solução de nitrato de prata a 2 % ou a 1 por 150. Na falta de nitrato de prata pode-se usar gotas de suco de limão ou simplesmente a lavagem com agua fervida. Após a *toilette* dos olhos o recém-nascido ligado ainda a sua mãi pelo cordão umbilical deve ser separado. Esta secção será realizada com um material previamente esterilizado na agua quente ou á chamma do alcool, após a ligadura ou esmagamento do cordão. Confirmada a falta de pulsação do cordão junto ao umbigo pela compressão digital, procede-se á ligadura ou esmagamedto. O esmagamento a ser preferido realiza-se com o omfalotribo de Porak ou com a pinça de Bar. A ligadura pode ser unica ou dupla e pratica-se a uma distancia que varia de 2 a 6 centimetros do umbigo. Efectuada a ligadura secciona-se a um é meio centimetro para diante desta. Uma vez livre o que ha primeiro á fazer é a limpeza do recém-nascido para subtrair a materia sebacea existente em toda a pele do seu corpo, principalmente

ao nivel da cabeça, das cavidades e das dobras articulares, como sejam: virilha, axillas, sulco interglutio.

Este asseio consiste em uma fricção leve da pele com uma bola de algodão hidrofilo imbebido de um corpo gordurôso, como a vaselina esterilizada, oleo, igualmente esterilizado, gema de ôvo, ou de uma misturn de alcool, glicerina e alcool, em partes iguaes, como aconsêlha Bar, seguido de um banho morno á temperatura de 35 a 37 %. Depois do banho, que não deve exceder de 3 minutos, enxuga-se bem e povilha-se talco (silicato de magnesia.) E' mister não pegar indiferentemente a criança para introduzir na banheira o que se faz levando a mão esquerda, recurvada em goteira à nuca, ao mesmo tempo que a direita apreênde as pernas da criança e sustem a perna direita em uma goteira formada pelo polegar e o index e a esquerda na goteira formada pelo index e os tres outros dedos. A mão direita abandonando o corpo da criança na agua faz a lavagem com esponjas novas ou algodão hidrofilo e sabão, emquanto a esquerda conservando-se na nuca evita a imersão da cabeça. Em saindo do banho, pelo mesmo mecanismo que entrou, se a envolve em um pano apropriado, macío e morno com o fim de evitar o resfriamento. Bem enxuto, e ligeiramente polvilhado com o pó de talco ao nivel das nadegas e das dobras articulares, pesa-se. De em diante o banho morno deve ser qnotidiano. Os espiritos aguçados ou curiosos interrogar-se-ão sobre a utilidade de tal pesada parecendo-lhes talvêz uma futilidade de impingidela scientifica; tal não acontece porem e a balança é de um valor extraordinario para bôa direção de quem cria filhos. Introduzida na pratica por Natalis Guillot, a balança é o espêlho onde reflectem-se todas as modificações do organismo infantil, denunciando o seu estado de saúde ou de molestia. E' o guia que mostra o caminho à seguir, a orientação à tomar.

Budin escrevia: «A Balança é o auxiliar indispensavel dos pais e dos medicos para dirigir o aleitamento.»

A balança *pesa-bebé* é uma balança comum, na qual uma das conchas é substituida por um pequeno berço em vime. A criança deve ser pesada completamente núa e o pêso registado em uma folha de papel comum ou melhor em folha apropriada para organisação das curvas. A criança será pesada diariamente pelo menos nos quinze primeiros dias e de então poderá ser pesada semanalmente ou bi-semanalmalmente. Orecém-nascido que como vimos pesa primitivamente 3250 gramas em media perde nos tres ou quatro primeiros dias de sua existencia 100 a 200 gramas de seu peso, podendo reduzir-se a 3000 gramas. Esta diminuição fisiologica é devido a deficiencia da nutrição dos primeiros dias, a expulção das primeiras fézes ou meconio, a expulsão da urina e a perda d'agua pela exalação pulmonar e a perspiração cutanea. Eis a ordem das pesadas que deve serobservada segundo Maygrier e Jeannin.

Todos os dias durante o primeiros mês.

Todos os dois dias durante o segundo mês.

Tods os tres dias durante o terceiro, o quarto e o quinto mês. Semanalmente do Sexto mês em diante. No fim do primeira semana o recém-nascido tem adquirido o seu peso prmitivo augmentando regularmente em razão decrescente, de maneira que no 5.º mês tem duplicado e no fim do primeiro ano tem triplicado de peso. Eis a augmentação diaria e decrescente do recém-nascido.

25 a 30-gramas	durante	os	dous primeiros	mêses
20 a 25	»	»	3º. e 4º.	»
15 a 20	»	»	5º. e 6º.	»
10 a 15	»	»	7º. e 8º.	»
8 a 10	»	»	os 4 ultimos mêses do ano	

Nesta augmentação progressiva e decrescente o recém-nas-

cido que pesa privitivamente 3250 gramas, no fiim do 1º. ano pesa nove quilos.-O quadro abaixo faz ver este progresso regular:

Ao nascimento	3250	gramas
A dez dias o mesmo pêso	3250	gramas
A um mês	3750	»
A dois mêses.	4500	»
A tres mêses.	5200	»
A quatro mêses	6000	»
A cinco mêses	6700	»
A seis mêses	7150	»
A sete mêses	7600	»
A oito mêses	7900	»
A nove mêses.	8200	»
A dez mêses	8568	»
A onze mêses	8800	»
A um ano	9	quilos

Comparando a curva de crescimemto da criança com estes algarismos medios da curva normal ver-se-à se é igual, superior ou inferior, nada receiando se por acaso ela se afastar da curva normal, porque o essencial è que ela seja paralela a esta. De uma unica pesada não se pode concluir que a criança està ou não perdendo em pêso porque diversas causas contribuem á sua variação, taes como o estado de repleção ou de vacuidade do estomago, do recto e da bexiga. Portanto as pesadas regulares e sucessivas, a uma mesma hora, feita tanto, quanto possivel no estado de vacuidade dos orgãos acima mencionados, são de necessidade para as bòas deduções. O penso do cordão umbilical è praticado após a pesada. Ele consiste na aplicação de um quadrado de gaze esterilizada ou de uma pasta de algodão hidrofilo igualmente esterilizado perfurado no centro por onde atravessa a haste funicular do cordão. Este còto é em seguida

involvido pelas duas bandas da gaze de maneira a simular uma compressa mantida em posição por uma faixa de flanela ou de ataduras. Esta faixa brandamente cerrada não impede a ampliação toracó-abdominal que implicaria uma respiração dificil e edêma super-pubiano. O essencial na pratica do penso é que ele seja sêco e aseptico, o humido e antiseptico retardando a queda do côto ou haste funicular do cordão. A falta de asepsia no penso expõi à uma serie de infecções, como sejam o tetanos, erisipela e flebites. O penso deve ser renovado todos os dias até a queda espontanea do côto que se dá geralmente do quarto ao oitavo dia. Conforme observou Budin a queda do côto é mais breve quando a ligadura do cordão é tardia e retardada quando imediata. Após á queda se aplica ligeiramente a tintura de iodo na erosão resultante cobrindo-a em seguida com um pouco de algodão hidrofilo mantido por uma faixa que tem a propriedade de evitar a possivel formação de uma hernia. No fim de quinze dias, mais ou menos, a cicatrisação é completa. A criança possuindo relativamente ao seu pêso uma superficie maior do que a do adulto está sujeita a grandes perdas de calor e portanto ao resfriamento donde a necessidade de roupas apropriadas que, sem lhe impedir as funções e os movimentos, mantenham uma temperatura de equilibrio. Os panos preferidos à sua preparação são: a flanela, algodão e linho.

Nas primeiras semanas o recém-nascido será vestido no cueiro, á condicção de ser amplo, frouxo, permitindo todos os movimentos o que não é incompativel com uma bôa temperatura. E' escusado enumerar as peças que compõem o cueiro. Deve ser organizado de maneira tal à permitir vestir e despir facilmente. Substituir sempre alfinete por botões ou tiras de panos ou cadarços. O asseio é uma condição essencial na vestimenta das crianças e os panos dos recém-nascidos devem ser mudados toda vez que estiverem sujos de dijeções, seja isto

embora cinco ou mais vezes durante 24 horas. O recém-nascido vestido em um cueiro,que sem lhe resfriar seja frouxo á permitir seus movimentos deve ser deitado, não na mesma cama de sua mãi onde ele pode durante o sono desta ser comprimido e asfixiado, mas em um *berço-leito* proprio, que além do mais não permite o habito nocivo e injustificavel de ninár as crianças cantando e embalando o berço. O berço-leito é pois preferivel ao berço, salvo quando este é fixo no suporte ou permite ser atarracado. Os movimentos ocilatorios comunicados ao berço no embalo são prejudiciaes ao organismo infantil eminentemente reflexo presdipondo-o a perturbações nervosas convulsivantes. Demais a criança agradavelmente sensibilizada se habitua a dormir só sob estas impresões do canto e do embalo e quando por acaso faltar-lhe, o sono torna-se-á inconciliavel pelos gritos e chôros que despertam. Não precisa ninar a criança quando ela chora, o sono deve vir naturalmente; o choro é sempre a revelação de uma necessidade, de uma sensação desagradavel ou de um sofrimento, convem interpretá-lo para obviar. E' as mais das vezes provocado por uma má digestão, por fome, pela humidade dos panos devido as dijeções, pela compressão das vestimentas, pelo frio, ou por picadas de insetos e alfinetes. Berço alto para evitar o contacto com os animaes. A disposição das diferentes peças que guarnecem o interior do berço deve «*lembrar a de um ninho de passaro*», onde o recém-nascido bem agasalhado e protegido do resfriamento permanecerá, á exclusão das horas consagradas ao asseio e ao aleitamento, dia e noite. Das diversas peças do interior do berço deve fazer parte pelo menos dois colchões macios, protegidas por um impermeavel de caautchouc, de feltro absorvente ou mesmo por um coiro de carneiro guarnecido de lã, um travesseiro e cobertôres. Renovar estas peças toda vez que se acharem sujas de dijeções. A posição do berço no quarto

deve ser de maneira á não receber correntes directas de vento.

O melhor quarto da casa deve ser reservado para criança isto é um quarto espaçôso, bem arejado e bem iluminado pelos raios solares. A criança estando em via de crescimento necesita de ar, e de ar puro, os seus fenomenos de assimilação e desassimilação são mais activos do que no adulto e a consumição de oxigenio é maior. O quarto deve ser o mais desocupado possivel evitando tanto quanto possivel os objectos depositôres de poeiras, tapetes etc. O ar deve ser renovado constantemente e a luz do sol deve penetrar. Diz bem o proverbio italiano: «*onde não entra o sol, com frequencia entra o medico*». O ar e a luz do sol são tão indispensaveis quanto o leite. O recém-nascido não deve ser deitado sobre o dorso para evitar a obstrução das vias respiratorios pelas materias vomitadas, a posição lateral preferida permitindo o seu escorrimento pelas comissuras labiaes. Entretanto não se deve deitar de um só lado o que acarreta deformações cranianas, mas de ambos alternativamente. Muitas vêzes a criança não se conserva na posição desejada, virando-se instintivamente para o lado da luz, e neste caso o berço será deslocado diariamente para que a luz venha ter ora a sua direita ora a sua esquerda. O recém-nascido bem deitado em seu berço-leito deve dormir espontaneamente. Comêr e dormir, tal é a vida do recém-nascido. O sono reparador por excelencia é util ao recém-nascido em via de crescimento porque ele economisa a gordura e armazena o oxigenio de que tanto precisa o seu organismo. Afóra os momentos de asseio e aleitamento deixai no seu leito-berço, á dormir, dispensando as afabilidades dos circunstantes que a despeito de quererem vê-lo a sorrir tomam-no aos braços e o submetem a uma serie de bêjos e movimentos que lhes são desagradaveis e prejudiciaes. «*Olhai, mas não tocai,*» diz Donnadieu. As horas de sôno vão diminuindo durante o dia e augmen-

tando a noite a medida que o recém-nascido avança em idade; até a abolição completa do alaitamento nocturno, quando toda a noite é consagrada ao sono. A criança deve dormir com a boca fèchada, obstando as tentativas de habito por uma faixa que mantem o maxilar inferior. A primeira saida do recém-nascido do quarto pode ser efectuada, no verão, no fim da primeira semana, no inverno, no fim do primeiro mês em um dia de sol. De em diante a criança poderá passear em dias escolhidos, não chuvosos, para respirar ao ar livre á luz do sol. «*De todas as flôres, a flôr humana é a que tem mais necessidade de sol, dise Michelet.*»

O recém-nascido é incapaz de sentar-se e de caminhar devido a flacidez e fraquêza dos seus musculos irresistentes ao pêso do corpo. Do sexto ao oitavo mês, quando ha já um certo vigôr muscular, ele começa assentar, andar de gatinhas e no fim de um ano ou ano e meio em media, agarrando instintivamente a tudo que encontra consegue levantar-se e dar os primeiros passos, vacilantes e tropegos. A esta época as quedas são inevitaveis e pouco perigosas ou mesmo inocentes.

A marcha sendo uma gimnastica natural realizada naturalmente pela criança, quando o desenvolvimento dos seus musculos garante o pêso do corpo em equilibrio, não deve ser aprestada pelos meios artificiaes que redundam em prejuisos fizicos. A deformação em arço das pernas é tambem o resultado desta marcha imtempestiva porque a sua resistencia incapaz de suportar o pêso do corpo, cede à estas desviações.

Desde que a criança se senta é de conveniencia abandoná-la ao quarto sobre um tapête onde, executando toda ordem de movimentos, tenta os primeiros passos. Isto não quer dizer que ele fique só, é necessario vigià-la.

O major Solmon, medico do exercito francês fez construir para os seus filhos uma caixa com clara-boia, lisa, de dimen-

ções apropriadas,onde o bébé a vista da familia e amparado, tenta os seus primeiros movimentos de translação. A criança robusta criada com todas as prescripções higienicas: aleitamento materno etc, caminha cêdo.

Desde que a marcha se estabelece, a criança brinca, corre para satisfazer á necessidade fisiologica do desenvolvimento muscular.

Deixá-la correr, pois é um exercicio natural que se executa ao ar livre. Muita precaução á época dos primeiros passos porque agarrando os objectos que a cercam, principalmente os que impressionam vivamente,(objectos brilhantes) a criança leva-os a boca sem saber dos perigos que podem advir. Se procura evitar dando teteias em caoutchou, em marfim ou em ósso.

Sob a ação das comichões e irritações determinadas pela erupção dentaria, a criança é levada a chupar o dêdo polegar ou a mastigar os objectos que apreende, donde a prevenção um tanto perigosa de se dar as teteias prêzas ao pascoço. Elas podem ser em raiz de altéa etc. (Estas teteias devem ser lavadas em agua quente.) A erupção dentaria, criminada como factóra de muitas molestias,é um fenomeno fisiologico que evolue normalmente,sem acidentes, em organismos robustos e sadios donde se deduz que ela só é acompanhada de manifestações morbidas quando a esta epoca as crianças já se acham doentes. Os erros de alimentação cometidos antes e na occasião do desleitamento, frequentemente simultaneo com aevolução da erupção dentaria, dando origem á perturbações gastró-intestinaes e a molestias outras explicam a má interpretação.

Os acidentes da erupção dos dentes são geralmente observados nas crianças aleitadas artificialmente ou mal cuidadas, cujo estado de saúde é previamente precario; ao contrario das crianças aleitadas ao seio materno e rigorosamente *higieni-*

das que têm uma erupção dentaria regular e sem acidentes. E' verdade que à esta época a criança tornando-se mais susceptivel implica muita habilidade e prudencia da parte materna para o estabelecimento de um regime alimentar apropriado. Obedecer ás regras da higiene e a dentição será normal e regular.

A boca sendo o repositorio de inumeras variedades microbianas, que oportunamente poderão, por expansão vital, sacrificar o organismo criando molestias, não deve ser descurada na parte relativa ao asseio. E' assim, que lavando desde os primeiros dias a boca dos recém-nascidos com soluções antisepticas fracas de permanganato de potassio, borax, acido borico etc., se evita as estomatites, o muguet e quase todas as molestias parasitarias. Na falta das soluções citadas a agua fervida é suficiente. Mais tarde quando aparecem os primeiros dentes, chamados *dentes de leite* o uso da escova se impõi. A fricção dos dentes executada em todos os sentidos retira dos interstícios dentarios os fragmentos alimentares que por fermentação determinam a carie. A carie determinando a queda precoce dos *dentes de leite* vicia a implantação dos dentes permanentes pela deformação consecutiva do maxilar, demais ela pode se transmitir aos dentes permanentes. Depois de dar de mamar, a boca do bébé será lavada com algodão hidrofilo ou um pano limpo e macio imbebido d'agua ou de uma solução antiseptica que se fará passar na lingua, nas mandibulas, no véu do paladar e na face interna das bochechas. A crosta seborreica da cabeça das crianças, a despeito da crença popular que considera augúros de felicidades, deve ser subtraida por lavagens quotidianas rigorosas. As unhas dos pés e das mãos devem ser aparadas para evitar erosões, ingresso á infecções. A vacinação contra a variola num país como o Brasil, onde ela é endemica, é de necessidade no recém-nascido.

CAPITULO TERCEIRO

Aleitamento Materno

«Il n'est pas possible que les progrés de la science consistent à renverser les lois de la nature.»

Kruger.

«Le lait de la mére appartient a l'enfant»

Pinard.

A mulher que contrai casamento deve ser uma convencida das leis naturaes e moraes que obrigam-na exercer o circulo completo das funções de mãi. Se a isto recusar é que ha uma falsificação dos sentimentos contrariando as manifestações naturaes e sacrificando o dever que é sacrificar a si a prole e a humanidade. O leite materno é o unico alimento proprio e capaz de satisfazer as exigencias do organismo recém-nado e nem poderia deixar de o ser, pois ao mesmo tempo que no utero se inicia a geração do pequeno ser ha por todo o organismo materno, desde a medula ossea a fibrila muscular, uma revolução solidaria á grande obra da procriação. As glandulas mamarias aliadas a este grande movimento augmentam de volume e secretam o leite que é o atestado do esforço natural para victoria da procriação na luta pela adaptação.

O nòvo ser brotado no seio materno da conjugação dos elementos procriadòres masculinos e femininos e alimentado por todo o espaço de nove mêses pelo sangue materno, continua a ser pelo leite (sangue branco) durante os primeiros mèses, como que sendo um bota-fóra na estrada da vida.

O leite materno é o alimento por excelencia do recém-nascido; a sua digestibilidade facil, a sua composição encerrando todos os elementos necessarios ao seu desinvolvimento como nem um outro e a sua afinidade de similhança explicam esta maneira de ser. O aleitamento materno é uma função indispensavel, é um dever para o qual a mulher é levada instintivamente, naturalmente, e só a leviandade desnaturada poderá descurá-lo criminosamente. Pelo que disse Dr. Variot se pode aquilatar do perigo que ameaça o recém-nascido tal infração. Eis como ele se exprimiu: «As mãis que recusam o seio a seu filho, sobretudo durante os dois primeiros mèses da vida, e que submetem-no desde o nascimento ao aleitamento artificial exclusivo, expoem a maior risco de morte do que um soldado em campo de batalha.» Mulher! a natureza vos dotou de dois seios «*foi para fazer mamar os vossos filhos, e não para guarnecer vosso espartilho ou para exibi-lo á luz dos lustres.*» Dr. Donnadieu.. O organismo materno que se havia transformado apropriadamente pelo metabolismo genesíaco acha na lactação o término fisiologico desta disposição procriadòra. Querer interrompê-la, reprimi-la, é querer impor um desastre contra-natural; é um contra-senso que facilmente reflectir-se-á na mãi e no filhinho por uma serie de desordens que se traduzem por manifestações morbidas diversas. «Donde vem esta resistencia a esta verdade que, parece deveria cair sob a razão que o aleitamento materno não serve somente aos interesses do filho, mais ainda aos da mãi, pois que

a involucão uterina é mui felizmente influenciada pelo aleitamento? Bouchacourt.

A regressão das forças galactogenas e do leite consecutiva a supressão desta funcção, promovem a formação dos engorgitamentos lacteos, das mastites supuradas, das metrites, etc. A volta das regras é precoce e a involução uterina prolongada e cheia de acidentes.

A execução desta função concentrando nos seios todas as forças procriadôras deixa repousar o utero «*que executa silenciosamente mas completamente sua evolução retrogada*» sem os acidentes causados pela precipitação da ovulação. Ao lado destas razões *centro* existem outras irradiações que militam em favor do aleitamento materno.

A analise quimica revela no leite de vaca, geralmente usado no aleitamento artificial, uma composição diferente do de mulher que alem de mais pobre em caseina, gordura, e fosfatos encerra fermentos que lhes são proprios.

Alem da diferença de composição a caseina do leite de vaca diversamente atacada no estomago pelo fermento coagulador se precepita em grandes coagulos espessos que dificilmente sofrendo ação dos sucos digestivos perturbam a digestão em detrimento do organismo infantil.

Estes coalhos compactos chegando ao intestino delgado sem ter sofrido no estomago senão imperfeitamente, a ação dos sucos digestivos são lenta e incompletamente digeridos e assimilados.

As dijeçõis abundantes, compactas de cor cinzenta ou esverdinhada e de cheiro desagradavel das crianças aleitadas artificialmente atestam as formentações existentes com estas perdas nutritivas.

O leite de mulher ao contrario se coagula no estomago em

pequenos coalhos delgados de uma digestibilidade facil e prontamente assimilerados. As fézes das crianças aleitadas ao seio se denunciam por sua consistencia mole, pelo amarelo côr de oiro e pelo odôr especial não desagradavel.

A ebulição que sofre o leite de vaca destruindo os fermentos soluveis que auxiliam a sua digestão torna-o mais indigesto.

O aleitamento ao seio evita as contaminaçõis frequentes pelo leite de vaca, portador de inumeras variedades microbianas oriundas ora do animal fornecedor, do tirador, do vasilhame ora da agua que lhe é adcionada.

Os microbios agem seja alterando o leite seja produzindo directamente molestias. A tuberculose é muito frequente. Se tem observado epidemias de escarlatina, difteria e febre tifoïde em crianças aleitadas pelo leite de um mesmo estabulo. O aleitamento ao seio de uma nutriz mercenaria, alem de inferior é deshumano.

Inferior porque a idade das crianças nunca se correspondem igualmente o leite da nutriz torna-se improprio a uma criança cuja idade é superior ou inferior a do seu filho.

E' sabido alem disso que organismo diferente, leite diferente e por tanto improprio. A indiferença das nutrizes levando-as á não obediencia aos preceitos regentes confere um caracter de inferioridade. Deshumano por que a nutriz abandonando o seu filhinho sem os cuidados maternos, para vender o leite, propriedade do filho, o comdena a uma morte horrivelmente cruel. Algumas vezes as crianças alimentadas artificialmente apresentam um aspecto que iludem as mãis. Elas são gôrdas porem inexpressiveis e palidas com carnes flascidas, e nas quaes a dentição e marcha são retardadas e a resistencia aos agentes morbidos. A mortalidade superior dos filhos aleitados artificialmente (30 a 35 %) é um atestado do valor do aleitamento materno, onde a mortalidade é minima.

Os pretensos esteios onde a insipiencia das mãis procura se apoiar contra o aleitamento ao seio são derruidos pelos ditames da austeridade scientifica de par com a imaleabilidade filosofica da razão humana. Nas familias abastadas é comum de ver-se mãis renunciarem o aleitamento, criminando-o de lezar o bom-gosto, pelas fantasias da vida social, o que é inconcebivel nos limites do bom-senso. Os obstaculos, criados pelas deformações do mamilo (mamilo umbilicado) e pelas rachaduras ou rupturas (grêtas) da pele e suas consequencias são prevenidos por praticas higienicas executadas durante a gravidez e proseguidas no aleitamento. Estas praticas consistem em massagens digitais das mamas, nas trações dos mamilos (bico do peitò), na abstenção do espartilho, nas loções de alcool, agua da Colonha, de agua oxigenada misturada á agua fervida (tres partes de agua fervida para uma parte de agua oxigenada) etc. e finalmente na aplicação do *bico de seio* de Baily e a mamadeira biaspiradora de Budin, verdadeiras ventosas. Levret e igualmente Cazeaux aconselharam para modelar o mamilo a sucção pelos cães recém-nascidos. Tal pratica não é recomendavel, recorrendo-se de preferencia a qualquer pessoa da familia, bem como, um irmão maior ou o marido, ou mesmo uma criança extranha, á condição de estar com a saúde perfeita. A hipogalacia ou insuficiencia da secreção lactea é um facto raro em frente do qual a mãi julga-se victoriosa e com direito ao desejado aleitamento mercenario ou artificial; mas a ilusão é manifesta desde que a sciencia dita e a observação clinica demonstra que a ação dos galactagogos não é um mito.

«A mama sendo um orgam essencialmente maleavel, sobre o qual a incitação tem uma ação muito assinalada, se pode afirmar que todas as mulheres que *querem aleitar podem*». Bouchacourt.

A secreção lactea augmenta ou diminue facultativamente. A glandula mamaria dá leite conforme se o exige. Diversos

processos são utilizados para este fim tirados da observação dos animais. A vaca, a ovêlha, a cabra e a jumenta não são destinadas a dar leite senão a seus filhos, no emtanto sabe-se que a galactogogia zootequinica faz destes animais verdadeiras *maquinas de leite* para aplicação industrial.

A vaca que produz em media cinco a oito litros de leite chega a fornecer vinte e cinco a trinta litros diarios. A ovèlha é capaz de fornecer mais de 200 litros por ano. Marcorelles em 1785 observou que em Roquefort cada ovêlha fornecia anualmente leite para fazer 6 quilos de queijo o que actualmente está triplicado. Em Kirghz e Baskir na Asia a jumenta só é util por seu leite e da qual tiram 4 a 8 vezes por dia

Semelhante resultado é obtido por uma alimentação que tendo ação sobre o poder secretorio da glandula mamaria determina o augmento da produção de leite. Ao lado da alimentação ha outros factòres importantes: a maçagem sob diversas formas e a completa extração do leite muitas vezes por dia. *Quem faz o orgam é a função*, diz a fisiologia.

A mulher não faz excepção ao que se observa nos animais, como provam as experiencias e as observações clinicas. Os estimulantes da função mamaria denominados galactagògos podem ser externos ou internos. A sucção é o melhor estimulante da secreção lactea, exercida regularmente produz e augmenta a secreção do leite. O poder da sucção é tamanho que nas velhas, nas virgens, e mesmo homens a secreção do leite se estabelece sob a sua ação constante.

M. N. Martin em 1896 observou em uma primipara a volta da secreção lactea depois de 5 mèses de interrupção Para isso ela fez-se mamar durante 2 dias por um caosinho que cedeu lugar ao seu filho. Marfan, Thojer-Rozat, Barbier, observaram factos semelhantes. Em 1895 Budin teve a seguinte observação: 14 nutrizes na Meternidade aleitaram com-

pletamente 40 crianças debeis e parcialmente os seus 14 filhos. Em 7 destas nutrizes a media da produção do leite era de 2330 gramas em 24 horas. Sobrevindo uma epidemia de gripe aconteceu que muitas crianças morreram e logo a media da produção lactea baixou a 1431 gramas. Era então 14 de janeiro de 1896. Terminada a epidemia o numero de crianças augmentou ao mesmo tempo augmentando a quantidade de leite.

E' assim que a 24 de fevereiro a media tinha atingido 1621 gramas. Uma outra observação mais recente do pranteado Budin é confirmativa.

«A nutriz Al..., parida a 25 de maio de 1907, entra no pavilhão dos debeis a 11 de junho.

De 12 a 13 de junho, ela deu 720 gramas de leite a 2 crianças
De 13 a 14 » » 920 » » » » 3 »
De 15 a 16 » » 1210 » » " " 3 "
De 16 a 17 " " 1240 " " " " 3 "
De 17 a 18 " " 1190 " " " " 2 "

Porem seu proprio filho tomou só a enorme quantidade de 810 gramas; ele teve perturbações digestivas e foi preciso regrar.

De 19 a 20 de junho, ela deu 1120 gramas de leite a 3 crianças.
De 20 a 21 » » 1220 » » » » 3 »
De 21 a 22 » » 1520 » » » » 4 »
De 22 a 23 » » 1720 » » » » 5 »
De 23 a 24 » » 1550 » » » » 4 »
De 24 a 25 » » 1510 » » » » 4 »

Mais se punha crianças ao seio, mais augmentava a produção.»

As mulheres que por alguma circunstancia chegam a perder um peito podem aleitar o seu filho com o peito são.

Os filhos da vaca, da cabra etc. quando sugam o leite fazem ao mesmo tempo uma serie de movimentos que têm por fim a excitação da glandula mamaria á produção do leite. Estes movimentos executados principalmente quando a mama se

acha vasia consistem em cabeçadas na mama e trações violentas do mamilo.

O cachorro e o gato que mamam deitado malaxam o peito com as patas. Estas verdadeiras maçagens são estimuladôras da produção lactea. *Mossengeil* experimentando em cadelas virgens obteve a secreção lactea perfeita fazendo diariamente 20 minutos de maçagem durante 15 dias. Clinicamente *Frumusanu* e *Celerier* atestam os bons resultados. A maçagem galactagogica é praticada sob forma de pressões ritmadas da pele, de fricções, de flagelação e de maçagem. A electricidade é tambem um bom galatagôgo, empregado por alguns praticos na Alemanha, Inglaterra e Italia. Se tem aplicado a Franklinisação, a Faradisação e os efluvios de alta frequencia sempre com bons resultados. *Schrœder* empregava como galactagôgo os banhos frios locaes do torax, para o que faz-se mister uma banheira especial. O banho era seguido de fricções secas. As ventosas podem ser aproveitadas como galatogôgos pela congestão local que determinam. As ventosas de Klapp se prestam perfeitamente.

Cataplasmas variadas têm sido preconizadas como estimulantes da secreção lactea. As plantas mais empregadas são a mercurial, *jatropha curcas*, a salsa, anis, ortiga e o ricino que é sobretudo recomendado. Os galactagôgos internos podem ser de origem vegetal, animal e mineral. Dentre a inumera variedade de plantas galactagògas destacam-se as seguintes: Anis, funcho, cuminho, ortiga, galêga, e tasi. A ação secretoria do funcho, do cuminho e do anis sobre a glandula mamaria, conhecida de Hipocrates tem sido aproveitada pelos veterinarios que usam em larga escala. O pó dos grãos destas tres plantas é prescrito a dose de 2 a 5 gramas por dia. A ortiga é prescrita em infusão, decocção, extracto e xarope. Eis duas formas empregadas:

Extracto de ortiga . . . . . . 200 gramas
Xarope simples . . . . 1000 gramas

Tomar 4 a 5 colheres por dia.

Extracto de ortiga . . . . . . 200 gramas
Alcool a 60º . . . . 1000 gramas

2 colheres de café por dia .

A galêga reputada como bom galotagôgo é administrada em xarope, infusão ou em pilulas, podendo ser vantajosamente associada a ortiga, ao cuminho, ao esporão de centeio etc.

Eis a formula do xarope galotogenio de Mlle. Griniewitch:

Extracto aquoso de galêga. . . 10 gramas
Cloridrofosfato de calcio . . . 10 gramas
Tintura de funcho . . . . . 10 gramas
Essencia de cuminho . . . . 20 gotas

Paara tomar 4 colheres de sopa por dia.

Outras formas empregadas:

Extracto de galêga . . . . . 50 gramas
Xarope simples . . . . 1000 gramas

4 a 5 colheres de sôpa por dia.

Extracto de galêga . . . . . 25 centigrs.
Excipiente para uma pilula . . q. s.

1 a 4 por dia.

A tintura é tomada a dose de 50 a 100 gôtas por dia. Del Arca (de Buenos Ayres) recomenda a infusão ou decocto de tasi da maneira seguinte:

Raiz de tasi . . . . 30 gramas
Agua em ebulição . . . . . . 200 gramas

Pôr em infusão, cuar e tomar as colheres de sôpa em 24 horas.

Fructos de tasi . . . . 40 gramas
Ferver em agua . . . . 200 gramas

Tomar em 24 horas.

Os caroços de algodão gosam de propriedades galactagôgas e são muito em voga entre os veterinarios que empregam na alimentação dos animaes de leite. Os industriaes alemães prepararam o extracto de caroços de algodão denominado *lactagol* que é muito preconizado. Um farmaceutico de Nice preparou um xorope lactigeno da *nihena*, planta brasileira, que diz ser «um poderoso gerador de leite, especifico infalivel da secreção lactea, excitador soberano das glandulas mamarias; o unico recomendado pelas autoridades medicas» Se não fôr fanfarronice do farmaceutico aí está um bom preparado que convem experimentar.Têm propriedades tambem calatagôgas o morango, o esporão de centeio, a beladona,a quina, asa-fetida etc. Entre os diversos galactagôgos de origem animal são de notar a *somatose*, extracto de carne, que Drews considera como um especifico directo da secreção lactea e o leite de vaca ou de cabra que têm uma ação certa sobre a glandula mamaria determinando não só augmento de quantidade como da qualidade do leite. O proverbio diz «que o leite expele o leite». A somatose pode ser prescrita á dose de 2 colheres de café por dia. O leite deve ser tomado diariamente á dose de 1000 a 1500 gramas. Os sucos da placenta,da glandula mamaria e do corpo tiroide são considerados e preconizados como galatogôgos. Os corpos mineraes empregados como agindo sobre a secreção lactea são o clorato de potassio, o salicitato de sodio e o hipoposfito de calcio. O sal de cozinha é indicado como excitador da sêde. Diante de um caso de insuficiencia de leite deve-se recorrer aos diversos meios de que dispõi a galactagogia e de preferencia a sucção constante, a maçagem, o leite e a galega.

Em suma, «tratemos as mulheres gravidas e as mulheres paridas, e nós não teremos necessidade de leites artificiaes.» Kruger.

*
* *

A mãi que aleita o seu filho não tem regime particular, é o mesmo observado durante a gravidez. Deve evitar porem os alimentos indigestos, as carnes *faisandés*, os môlhos apimentados, os condimentos caprichosos. A sua nutrição deve ser sobretudo vegetariana, pois ao contrario da carne é o regime vegetal que melhor garante a secreção lactea. O leite sendo modificado com a natureza do regime é natural e prudente não sacrificá-lo com a mudança para um regime especial, diferente do que ele se formou, que não obstante «*engordar a nutriz emagrece a criança.*»

Evitar em absolento as bebidas fermentadas portadôras do alcool que se eliminando pelo leite vai intoxicar o organismo infantil que resente-se pelas perturbações digestivas, pela agitação nervosa, muitas vezes convulsivantes. A verdadeira bebida da mulher que aleita é agua e leite de vaca que alem de reparador é galatagôgo. A mãi nutriz deve passar uma vida tranquila e sem contrariedades. As emoções moraes, a fatiga, a *surmenage* acelerando a dessasimilação dos albuminoides promovem a formação de alcaloides analogos às ptomainas, que em se eliminando pelo leite intoxicam as crianças. A regularidade das evacuações é uma necessidade. A lavagem dos seios antes e depois do aleitamento não deve ser esquecida. Banho geral e passeio ao ar livre.

*
* *

Modicus cibi, medicus sibi, eis uma frase á cujo conceito deve se amoldar tôdo regime alimentar; se isto é verdadeiro para o adulto o é com maioria de razão para o recém-nascido cujo esbôço organico delicado e susceptivel requer destrêza e

habilidade e onde o menor excesso ou defeito alimentar é o bastante para degenerá-lo. A sobriedade é salutar para o individuo, sanciona a supra-dita frase, e isto não teria melhor e verdadeira aplicação do que na criança. Para se gosar das vantagens do aleitamento materno é preciso que ele seja, como todas as ações humanas, inteligentemente regulado. E' preciso que as mãis tenham espiritos bastante esclarecidos para saberem reagir contra os abusos do aleitamento e para as quaes são levadas pela ingenuidade da afeição. Das consequencias más da irregularidade do aleitamento, nem uma mais frequente e mais desastrósa do que a super-alimentação; ela ocasiona o raquitismo, ao grastró-enterites e as diarréias. A criança não pode chorar sem afligir a mãi que lógo se apressa a dar-lhe o peito que ao envès da desejada calma reforça o sofrimento. E' ás mais das vèzes uma digestão laboriosa, consecutiva ao um excesso de leite no estomago a causa do chòro; imaginem uma nova ingestão de leite o que não irá fazer! *E' lançar oleo sobre o fogo*, na feliz comparação do Dr. Donnadieu. A criança tem necessidade, não só de uma quantidade determinada de leite, como tambem de tempo suficiente para digiri-lo. O leite leva á digerir no estomago de uma e meia a duas horas. O recém-nascido será levado ao seio pela primeira vez ao despertar do somno consecutivo ao primeiro banho, fazendo-se exclusão completa das aguas assucaradas de flòres de laranjeiras, e infusão de camomila.

O colôstro ou o primeiro leite secretado é providencialmente preparado á adaptação do poder digestivo elementar do recém-noscido, cujo aparêlho digestivo se acha em estado inconpleto de desinvolvimento. O colòstro é não somente um alimento plastico e de calorificação, mais tambem um evacuador do meconio. Nos primeiros dias a mãi impossibilitada de levantar-se dará o peito deitado sobre o lado, tendo o filho em di-

reção paralela ao seu corpo a cabeça repoisando sobre o braço. O seio será dado então de 4 em 4 horas até o terceiro dia quando passará a 2 e meia horas de intervalo, atè o terceiro mês. Do 4.º mês em diante o intervalo será de 3 horas. Durante o primeiro mês o recém-nascido mamará sòmente duas vezes a noite e uma unica vez do 2.º ao 5.º mês quando será abolido o aleitamento da noite. Para dar o peito a mãi toma o mamilo entre o polegar e o index para facilitar a apreensão, ao mesmo tempo que por uma ligeira pressão sobre o seio evita a obstrução das narinas da criança que mamará desimpididamente. A duração e quantidade de leite ingerida de cada vez são variaveis, a observação podendo não obstante precisar em cada caso. A duração varia de cinco a vinte minutos, conforme a actividade e o poder de sucção da criança e a quantidade é proporcional a idade e principalmente ao pêso.

Já se vê que não se pode determinar de uma maneira geral o tempo de cada aleitação. Em cada caso pode-se determinar pela balança ou pelo relogio. Pela balança determina-se a duração observando-se em quantos minutos a criança ingere a quantidade de leite julgada suficiente para sua idade. Pelo relogio é observando o tempo levado á satisfação do bébé sem regorgitação de leite.

A observação permite afirmar que para uma criança de certa idade é bastante para sua nctrição uma certa e determinada quantidade de leite. A balança que é «*o verdadeiro reactivo do recem-nascido ao ponto de vista higienico*» permitiu a Budin e Perret aconselharem a seguinte ração progressiva dos dez primeiros dias.

1.º dia. . . . . algumas gramas
2.º » 160 gramas isto é 15 a 20 gramas por vez
3.º » 285 » » » 25 a 30 » » »
4.º » 360 » » » 35 a 40 » » »

5.° dia	430 gramas	isto é	40 a 50	gramas	por vez
6.° »	470 »	» »	45 a 50	»	» »
7.° »	490 »	» »	45 a 50	»	» »
8.° »	500 »	» »	45 a 50	»	» »
9.° »	515 »	» »	50 a 55	»	» »
10.° »	540 »	» »	50 a 55	»	» »

A quantidade de leite que a criança deve tomar durante o primeire ano é a seguinte:

1.° mês . . .	600 grs. em 24 horas	— 60 grs.	por vez
2.° e 3.° mês	600 a 700 grs. em 24 horas	— 70 grs.	por vez
4.° e 5.° mês	700 a 800 » » 24 »	—100 »	» »
6.° mês . . .	800 » » 24 »	—120 »	" "
7.° ao 12.° mês	900 » » 24 »	—150 »	» »

O pêso não sendo o mesmo para todas as crianças, é claro que estes numeros estão sujeitos a variações individuaes; «*ha sempre vantagens de nutrir uma criança com a menor quantidade de leite possivel,*» Para se saber da quantidade de leite ingerida pelo bébé de cada vez se o pesa antes e depois de dar o seio, a diferença para mais representa a quantidade. A quantidade augmenta pois com a idade e com o pêso do bébér

Relativamente ao pêso, a ração diaria é de 100 gramas po_ quilo. Budin. Relativamente a idade pode-se augmentar dia_ riamente 10 gramas até o 7.° dia, depois 10 gramas por mês durante os 5 primeiros mêses. A regulamentação estabelecida pelo Dr. Apert é a seguinte: A ração diaria é igual ao decimo do pêso da criança augmentada de 200 gramas.

A quantidade de cada vez é igual ao quinquagésimo do pêso da criança. O numero de vezes á dar por dia e o intervalo se obtêm dividindo o numero da ração diaria pelo numero da quantidade ingerida de cada vez. Ex: Uma criança pesando 3000 gramas, sua ração diaria será 3000 dividido por 10 mais 200 que é igual a 500. A quantidade de cada vez será 3000 di-

vidido por 50 que é igual a 60 gramas é finalmente o numero de vezes será 500 dividido por 60 que é igual 8, 2, isto é 8 a 9 vezes. Com esta regulamentação aqui sintetizada, a vida da criança luta com todas as tentativas de bom exito.

* * *

Quando e como desleitar ou desmamar uma criança assim aleitada? Como dizia Trousseau, o desleitamento não se pode fazer consultando o almanaque. É conveniente no entanto prolongar o mais possivel o aleitamento até quando a balança evidenciar a sua insuficiencia pela estação ou queda do pêso. Uma vez declarada a insuficiencia da alimentação lactea o aleitamento pode ser continuado em regime misto. O leite de vaca sob forma de papas de araruta, de trigo, de arroz, de cevada etc. fará progressivamente a substituição do leite materno. *O desleitamento brusco* ainda chamado *brutal* consiste na substituição completa de vez do aleitamento materno por uma outra nutrição. Como bem indica o seu nome é um processo perigoso praticado somente em ocasiões extrêmas. *O desleitamento lento e gradual* é o preferido. As papas de leite irão substituindo, à medida que a balança indicar, á supressão gradual do peito. A primeira papa é feita com 100 gramas de leite esterilisado e uma colher da de café, de farinha de arroz, de trigo, etc. Ela é dada ao meio dia. No fim de alguns dias, de acordo semprecom as indicações da balança, em vez de dar duas papas augmenta-se a quantidade de leite para 125 e depois para 150 gramas. Mais tarde então serão dadas duas papas de 125 gramas, 2 de 150 e finalmente 3 de 150 gramas. A esta epoca serão dadas uma pela manhã, outra ao meio dia e a terceira a tarde. Se necessario for se completará a alimentação com leite puro e esterilizado para beber. 100 gramas de leite com 10 gramas de qualquer farinha equivale a 150 gramas de

leite. Uma colher de café corresponde a 5 gramas de farinha e uma de sopa a 20 gramas.

Até a idade de dois anos a refeição da criança será composta exclusivamente de leite e de papas de farinhas, de trigo, arroz, araruta, etc. Do vigésimo mês em diante, a junção de alguns biscoitos, e outros bolos secos ou gêmas de ovos pouco cozidos á sua refeição, quando não indispensavel pelo menos é sem grande inconvenientes. Nos intervalos das quatro refeições diarias impedir toda tentativa irrazoada de novas ingestões alimenticias.

* * *

Faz parte do plano do meu trabalho o capitulo: *Educação: No Berço* de uma importancia indiscutivel e transcendente, berço de toda uma nova sociedade à vir, naturalmente inspirada às praticas do bem e onde a razão constitue o dever, a lei, a liberdade emfim. Não preciso comentar a necessidade e a utilidade da educação como fundamento seguro de uma reforma social radical, e que a par com os preceitos sumariamente expostos no texto deste trabalho constitue a profilaxia a mais positiva, a mais firme contra o desequilibrio moral, os crimes, as ignominias.

Não me foi possivel, porem escreve-lo.

Foi fitando a verdade que escrevi a minha tése, se algures fui iludido que a luz se faça á custa dos meus juizes, criticos certamente desapaixonados e alheios a preconceitos de vangloria. Imitando direi: que foi com a boa vontade de me servir, servindo ao meu país, que escrevi este livro, acaso inutil.

PROPOSIÇÕES

ANATOMIA DESCRITIVA

I—A antropotomia é uma sciencia artistica.

II—Comparativamente éla mostra o nosso parentêsco com os outros animaes.

III—Certos orgãos, ditos rudimentares, não são senão reliquias em via de regressão de orgãos existentes em outros animaes.

HISTORIA NATURAL MEDICA

I—O homem é um animal vertebrado da classe dos mamiferos e da ordem dos simios catarrinios.

II—A anatomia comparada, a ontogenia comparada, a fisiologia comparada, a paleontologia etc. demonstram a razão de semilhante classificação.

III—Anatomicamente a diferença existente entre o homem e o gorila e o chimpanzé é menor que a existente entre os antropoides inferiores, segundo *a lei do pitecometro de Haxley.*

QUIMICA MEDICA

I—As combinações e as decomposições são fenomenos constantes e indispensaveis á evolução da materia.

II—Todo um corpo novo é a contextura mais ou menos complexa resultante de combinações novas dos elementos com este ou aquele dispositivo molecular.

III—A vida é um factor do quimismo e o quimismo é um factor da vida.

FISIOLOGIA

I—O sol é a fonte comum de todas as energias vitaes.

II—Nós as recebemos por intermedio dos alimentos, reservatorios de energia potencial, que por sua vez receberam do sol pela função clorofiliana vegetal.

III—A sciencia da vida não é senão um caso particular da fisico-quimica ordinaria, como disse Du Bois Remond.

HISTOLOGIA

I—Neurona é a unidade nervosa, isto é a celula nervosa com os seus prolongamentos.

II—A cadeia dos neuronas, vectora de ordens nervosas se constitue por contiguidade das *dendrites* ou prolongamentos protoplasmicos com os cilindró-eixos ou prolongamentos de Deiters

III—A' teoria em voga do neurona, unidade nervosa, tem sido oposta a teoria da estructura catenar pluricelular dos tubos nervosos.

BACTERIOLOGIA

I—Todos os microbios são inofensivos, podendo oportunamente tornarem-se virulentos. A virulencia é uma propriedade ocidental.

II—Todos os microbios são parasitas: «*O microbio não é senão um corsario* do universo, um *ser de prêsa* e *nocturno que não* se *lança senão sobre os dejectos, os seres mortos* e atacando os sêres sem defêsa, os doentes «Kruger.»

III—A volta da materia organica ao mundo mineral é realizada sob áção sucessiva dos microbios da putrefação que encadeiam o ciclo vital.

ARTE DE FORMULAR E MATERIA MEDICA

I—Na administração dos medicamentos uma condição essencial é a dosagem; o medicamento mais inocente podendo danificar o organismo e o mais toxico causar verdadeiras maravilhas. *Ex veneno salus*, a questão é somente de dose.

II—A ação medicamentosa varia com a dose que por sua vez varia com a idade, o sexo, o habito, a idiosincrasia, a tolerancia, o periodo da molestia e o pêso do doente.

III—A dose relativamente a idade augmenta até aos 20 anos, permanece estacionaria até aos 60 e diminue em seguida.

CLINICA SIFILITICA E DERMATOLOGICA

I—Muitas dermatoses têm a sua explicação em perturbações internas variadas.

II—As crianças são muito sujeitas a eczemas acompanhados muitas vezes de convulsões de caracter epileptiformes, devido á irritação nervosa causada pela lesão eczematosa.

III—A causa destes eczemas é sempre um defeito de alimentação.

CLINICA PROPEDEUTICA

I—A micropoliadenia de Legroux caracterizada pela presença no pescoço, na axila e na virilha de pequenos ganglios duros moveis e indolentes, como que fossem grãos de chumbo sob a pele, quando não seja um sinal patognomonico de tuberculose infantil, a sua frequente concumitancia com este processo morbido faz despertar no espirito do clinico, uma vez afirmada sua existencia, a idéa possivel de umprocesso fimico que poderá ser averiguado.

II—A micropoliadenia tem sido encontrada na maior parte das infecções cronicas da 1.ª idade e é considerada como uma reação dos ganglios infantis.

III—Para alguns autores francêses a micropoliadenopatia e a tumefação do baço nas crianças palidas e magras são sinaes de certêsa de tuberculose generalizada.

ANATOMIA E FISIOLOGIA PATOLOGICAS

I—Anatomia patologica é de muita importancia na precisão do diagnostico do qual éla constitue o tira-teimas.

II—Lesão é alteração primeira, o efeito imediato de um agente morbido actuando sobre o organismo.

III—O conjunto das lesões constitue o que se chama processo morbido cuja evolução caracteriza a molestia; a afecção sendo a fase actual da evolução de um processo morbido.

PATOLOGIA EXTERNA

I—Aneurisma é a dilatação parcial ou total de um segmento arterial.

II—O aneurisma difuso, falso aneurisma primitivo, é um hematoma em comunicação com a lesão da arteria que lhe deu origem.

III—O aneurisma circunscrito pode ser fusiforme, sacciforme e cupuliforme conforme a forma da distenção vasculár.

PATOLOGIA INTERNA

I—As gastróenterites infantis têm por causa os defeitos de limentação.

II—A atrepsia è o quadro cronico consumptivo consecutivo ás gastróenterites.

III—Só uma boa higiene poderá prevenir ou curá-las.

CLINICA CIRURGICA (2.ª cadeira)

I—Cifose é a incurvação patologica posterior da coluna vertebral.

II—Escoliose é a incurvação patologica lateral da coluna vertebral.

III—Lordose é a incurvação patologica anterior da coluna vertebral.

CLINICA OFTALMOLOGICA

I—Oftalmia ou melhor conjuntivite é a inflamação da conjuntiva.

II—Conjuntiva é a membrana mucosa que liga a face interna das palpebras á face externa do olho (com excepção ao nivel da cornea), revestindo-as.

III—A blenorragia materna é responsavel pelas formas graves da oftalmia dos recém-nascidos.

TERAPEUTICA

I—O tratamento das molestias infantis é mais hígienico que medicamentoso.

II—A' hígiene terapeutica aguarda um futuro prometedor.

III—O leite materno é a panacéa que cura todas as molestias dos recém-nascidos.

OPERAÇÕES E' APARELHOS

I—Hemostasia é a supressão da hemorragia.

II—Ela pode ser fisiologica ou espontanea e operatoria ou provocada.

III—A provocada pode ser provisoria ou definitiva.

ANATOMIA TOPOGRAFICA

I—Os vasos linfaticos do couro cabeludo, superficiaes a parte media (rede de origem) são profundamente situados lateralmente.

II—Os troncos linfaticos resultantes da rede media constituem tres grupos distintos que são: grupo frontal, grupo parietal e grupo occipital.

III—A adenite cervical posterior é de grande importancia na firmação do diagnostico da sifilis.

CLINICA CIRURGICA (1.ª cadeira)

I—O raquitismo é uma molestia da primeira infancia.

II—O pauperismo com suas lugubres consequencias de atentado à higiene encerra no seu quadro a *moletia de Glisson*

III—Vicios alimentares e antó-intoxicações consecutivas taes são as causas da *molestia inglêsa.*

CLINICA MEDICA (2.ª cadeira)

I—A anquilostomiase, vulgo cansaço é uma molestia causada pelo *Dochmus ankilostomus.*

II—Ela é frequentemente observada nas crianças.

III—A dolearina, substancia extraida do leite de gameleira, é um excelente sucedaneo do timol do qual não tem as propriedades toxicas.

CLINICA PEDIATRICA

I—O recém-nascido oferece pouca resistencia ao frio.

II—O resfriamento produz indirectamente desde a coriza á pneumonia grave.

III—O baptismo tem sido responsabilizado por molestias desta natureza.

MEDICINA LEGAL E TOXICOLOGICA

I—O estudo da simulação e da dissimulação das molestias é de grande provento para medicina judiciaria que saberà assim agir com a verdade.

II—Molestia simulada é aquela que se finge ter e a dissimulada à que tendo-se se procura ocultar.

III—A molestia pretextada é a simulação morbida conveniente e a provocada é a produzida por artificios.

OBSTETRICIA

I—A irrigação sanguinea do utero se faz á custa da artéria uterina, da artéria espermatica interna e da artéria do ligamento redondo.

II—De todas élas a mais importante é a artéria uterina, ramo da da hipogastrica que penetrando ao nascer no ligamento largo chega até a porção sobvaginal do colo.

III—Os ramos fornecidos são: a cervicó-vaginal, a retrogada do fundo, o ramo anterior ou tubario e o ramo posterior ou ovariano, afóra os ramusculos penetrantes.

HIGIENE

I—A higiene pode ser profilatica e terapeutica.

II—A dispepsia é vantajosamente influenciada pela ginnastica aplicada racionalmente.

III—A influencia adjuvante de um exercicio moderado sobre o poder digestivel do estomago está firmada no dizer proverbial de Chomel: que se digére com *as pernas* tanto quanto com *estomago*.

CLINICA MEDICA (1.ª cadeira)

I—O paludismo, vulgo sezão, é uma molestia popular na expressão de Renon tendo por factor etiologico o hematozoario de Laveran.

II—Segundo Manson ele é a causa principal, directa ou indirecta da molestia ou da morte nos paises quentes.

III—Na fase latente do paludismo, que pode ser espontanea ou provocada pela administração de quinino, o hematozorio se conserva, segundo Plehn, no sangue sob forma dos chamados *granulos kariocromatofilos* ou corpos primitivos.

CLINICA GINECOLOGICA E OBSTETRICA

I—A operação correntemente empregada na gincologia é a *curetagem*.

II—Em obstetricia as correntemente empregadas são as do forcepes, a versão e a embriotomia.

III—A versão pode ser feita por manobras internas, por manobras externas e por manobras mistas.

CLINICA NEUROLOGICA

I—O noctambulismo ou sonho em ação é muito mais frequente nas crianças do que no adulto.

II—O automatismo diurno se observa nos filhos dos alcoolicos, dos epilepticos ou dos degenerados.

III—O automatismo ambulatorio é quase que especial aos adultos.

Visto.—Secretaria da Faculdade de Medicina da Bahia, 27 de Outubro de 1909.

O Secretario,

Dr. Menandro dos Reis Meirelles